

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Juliana Patrícia Soares

LA VARIANTE RIOPLATENSE “VOSEO” EN EL LIBRO  
DIDÁCTICO DE ESPAÑOL

Passo Fundo

2017

Juliana Patrícia Soares

LA VARIANTE RIOPLATENSE “VOSEO” EN EL LIBRO  
DIDÁCTICO DE ESPAÑOL

Monografia apresentada ao curso de Letras, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para a aprovação na disciplina de Monografia II, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Gisele B. de Moraes.

Passo Fundo

2017

## **DEDICATÓRIA**

A minha mãe, Eliana, que por circunstâncias da vida já não está entre nós, que me deu a vida e que a seu modo sempre está comigo, iluminando-me e apoiando.

A minha querida avó, Maria Erci, que, com todo seu amor, dedicação, carinho e esforço, educou-me e indicou sempre o melhor caminho, que me dá todo o apoio necessário para seguir, e que é minha principal fonte de inspiração.

E aos meus amados irmãos Roberta e João Vítor, por estarem sempre comigo, seja de forma presente, ou no pensamento.

## **AGRADECIMENTOS**

A todos que de alguma forma colaboraram para a realização deste trabalho.

A Deus por ser a força guiadora e protetora de todos os meus passos.

A minha orientadora, Dra. Gisele B. de Moraes, que me aceitou como orientanda e guiou meus passos para a concretização desse trabalho, e pela atenção a mim destinada ao longo de todos estes meses.

A minha avó, Maria Erci, que está sempre presente apoiando-me e dando-me força para continuar.

À minha família, por todo o apoio e compreensão durante a realização desse trabalho.

Ao meu namorado, José Vitor, que esteve ao meu lado na busca da concretização desse trabalho, e que me ouviu e apoiou neste momento tão importante.

A Universidade de Passo Fundo, por oferecer uma graduação tão enriquecedora, por proporcionar experiências grandiosas para minha formação profissional e por fazer parte da construção do meu sonho.

A todos os professores(as) que fizeram e fazem parte da minha formação, por todas as experiências e saberes divididos, por toda troca de conhecimentos e por toda dedicação em ensinar.

Gratidão a todos, gratidão a Deus!

*“Quien aprende una nueva lengua adquiere una  
nueva alma.”*

Juan Ramón Jiménez

## LA VARIANTE RIOPLANTENSE “VOSEO” EN EL LIBRO DIDÁCTICO DE ESPAÑOL

**Resumo:** Este trabalho teve como objetivo analisar como se apresenta a variante rioplatense “voseo” no livro didático de língua estrangeira de espanhol “Síntesis: curso de lengua española, 1”, para verificar quais atividades e unidades que contemplam o uso da variante e identificar os aspectos culturais presentes nas atividades que envolvem o uso e tratamento do “voseo”, assim como as habilidades linguísticas estimuladas pelas atividades propostas. Teve-se como base teorias de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, também sobre livros didáticos e como analisá-los, aborda-se ainda a definição do que é o “voseo” e como os falantes do espanhol rioplatense utilizam essa variante. Esse estudo se faz necessário à medida que os livros didáticos são constitutivos da atividade pedagógica, sendo usados, muitas vezes, como único material de apoio nas aulas de LE, e, como se sabe, é preciso abranger a cultura dos povos falantes da língua estrangeira estudada, bem como proporcionar aos alunos que desenvolvam de forma satisfatória as habilidades linguísticas na língua alvo. É importante também compreender que toda e qualquer língua possui variações. Portanto, para se ter um aprendizado favorável é fundamental entender que língua, cultura e identidade são inseparáveis.

**Palavras-chave:** “Voseo”; livro didático; língua estrangeira; ensino e aprendizagem; língua e cultura.

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| <b>INTRODUÇÃO</b> .....                                    | 8  |
| <b>1 ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA</b> ..... | 9  |
| <b>2 LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA</b> .....      | 16 |
| <b>3 A VARIANTE RIOPLATENSE ‘VOSEO’</b> .....              | 19 |
| <b>4 A PESQUISA</b> .....                                  | 22 |
| <b>4.1 Metodologia</b> .....                               | 22 |
| <b>4.2 O livro</b> .....                                   | 22 |
| <b>4.3 Critérios para a avaliação das atividades</b> ..... | 24 |
| <b>4.4 Análise das atividades</b> .....                    | 24 |
| <b>CONCLUSÃO</b> .....                                     | 31 |
| <b>BIBLIOGRAFIA</b> .....                                  | 32 |

## INTRODUÇÃO

A variante rioplatensevoseo é um fenômeno regional, ocorrido em alguns países da América Latina, falantes de língua espanhola. É uma característica morfossintática, que se manifesta no uso do pronome pessoal *vos* no lugar do *tu*, e apresenta conjugações específicas em certos tempos verbais. Pode-se dizer que as áreas abrangentes do voseo na América Latina são basicamente os países: Argentina, Uruguai e Paraguai, sendo que nesses países o voseo é aceito na norma culta. Dentro dessa variante podem ocorrer casos distintos como: um voseo em que o pronome e o verbo variam (por exemplo: *vos cantás, vos comés...*), um voseo apenas pronominal (por exemplo: *vos cantas, vos comes...*) ou um voseo apenas verbal (por exemplo: *tú cantás, tú comés...*).

E como será que os livros didáticos apresentam essa variação? Sabe-se que espanhol é uma das línguas estrangeiras moderna que são ensinadas nas escolas do Brasil, e que muitas pessoas procuram aprender essa língua. Sendo assim, é fundamental que os professores de línguas saibam quais as teorias de ensino-aprendizagem norteiam o ensino de língua estrangeira (LE). Pois, ter noção das teorias de ensino dá liberdade aos professores para que escolham quando e como devem utilizar os livros didáticos.

Portanto, a pesquisa que segue tem como objetivo principal analisar como se apresenta no livro didático “Síntesis: Curso de Lengua Española, 1” a variante rioplatense voseo. O interesse pelo assunto surgiu na necessidade encontrada em buscar novos conhecimentos sobre métodos de ensino e processos de aprendizagem em língua estrangeira, mais especificamente em língua espanhola. E por meio desses métodos ter uma base para a análise do livro e tema em questão, para então poder nortear o trabalho com a variante rioplatense nas aulas de espanhol. A análise consistirá em verificar quais as atividades e unidades que contemplam o uso da variante rioplatense e identificar os aspectos culturais presentes nas atividades que envolvam o uso do voseo.

O primeiro capítulo deste trabalho aborda alguns aspectos sobre os processos de ensino e aprendizagem de língua estrangeira, o segundo tratará sobre livros didáticos de língua estrangeira, o terceiro apresenta algumas particularidades da variante rioplatense “voseo”; a seção posterior trará a análise feita no livro didático “Síntesis” e finalmente as considerações finais, quais conclusões são possíveis a partir da pesquisa e análise realizadas para o presente trabalho.



## 1 ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

É fundamental para os professores de língua estrangeira conhecer as concepções de língua e ensino que estão por trás dos métodos que utilizam em sala de aula para ensinar. As teorias de ensino permitem aos professores não ficarem presos a um ensino baseado em livros didáticos e que tenham liberdade de escolha para quando e como devem utilizá-lo. O processo de ensino quem desenvolve é o professor, portanto os mestres devem estar munidos de teorias e métodos para conseguir por meio da prática êxito no ensino. Já o processo de aprendizagem, primeiramente, quem desenvolve é o aluno, levando em conta que cada ser é único e individual, têm-se a noção que esse processo pode ser recebido de maneiras diferentes por cada aluno. Em segundo lugar, cabe ao professor também saber reconhecer esses processos de aprendizagem, para poder perceber se seus métodos de ensino estão sendo eficazes e poder moldá-los conforme o necessário. Toda atividade que envolve o ensino deve ser previamente “planejada, proposta e dirigida” (WEISZ, 1999) pelo professor, com o intuito de oferecer aos alunos boas situações de aprendizagem.

Segundo consta no livro “O diálogo entre o ensino e a aprendizagem” de Telma Weisz, para se ter boas situações de aprendizagem existem quatro princípios fundamentais, que são eles:

[...] os alunos precisam pôr em jogo tudo o que sabem e pensam sobre o conteúdo que se quer ensinar; os alunos têm problemas a resolver e decisões a tomar em função do que se propõem produzir; a organização da tarefa pelo professor garante a máxima circulação de informação possível; o conteúdo trabalhado mantém suas características de objeto sociocultural real, sem se transformar em objeto escolar vazio de significado social. (WEISZ, 1999, p. 66)

Esses princípios servem como uma direção para desenvolver o trabalho pedagógico, lembrando que é preciso sempre considerar o conteúdo e os objetivos didáticos que serão propostos nas atividades. A aprendizagem é um processo consciente que resulta do estudo, assim, aprender uma segunda língua implicará do estudo de tal língua, e esse estudo será guiado pelo professor de língua estrangeira (LE).

Sabe-se que historicamente, as línguas portuguesa e espanhola são consideradas línguas irmãs, daí dá-se o fato de serem línguas muito semelhantes. Sendo assim o ensino de espanhol, quando se trata de ensinar para falantes de português pode contar com associações de termos parecidos, ou até um pouco diferentes (SEDYCIAS, 2005, p.154-155), essa

semelhança ‘tipológica’ pode contar como uma vantagem para falantes de português que estão no processo de aprender a língua espanhola.

Para Almeida Filho, (2002, p.11) “Aprender uma nova língua na escola é uma experiência educacional que se realiza para e pelo aprendiz/aluno como reflexo de valores específicos do grupo social e/ou étnico que mantém essa escola.”, ou seja, esses valores irão ser transformados em interesses e guiarão a escolha de qual língua estrangeira fará parte do currículo escolar e quais são as razões para tal escolha. O autor coloca ainda “o conjunto de forças das tradições de ensinar” como algo marcado social e institucionalmente, que de certa forma se integra com a abordagem pessoal do professor, essas forças, se completam com a “abordagem específica de ensinar língua estrangeira contida num livro didático”.

Língua estrangeira traz, de certo modo, uma definição complexa e o professor precisa refletir sobre a mesma, pois pode trazer ideia de “língua dos outros ou de outros, língua de antepassados, de estranhos, de bárbaros, de dominadores, ou língua exótica” (ALMEIDA FILHO, 2002, p. 11). Por isso, devemos tomar nota de que essa língua é apenas estrangeira, e à medida que se aprende, ela se desestrangeiriza. Isso quer dizer que ela se naturaliza conforme é aprendida “para e na comunicação”. Segundo Almeida Filho, para que o aluno tenha uma aprendizagem satisfatória é preciso que ela aconteça em duas modalidades, que são elas:

Uma que busca o aprender consciente, monitorado, de regras e formalizações, típicos da escola enquanto instituição controladora do saber, e outra que almeja a aquisição subconsciente quando o aprendiz se envolve em situações reais de construir significados na interação com os outros falantes/usuários dessa língua. (ALMEIDA FILHO, 2002, p. 12).

Sabe-se que é necessária uma evolução no ensino de línguas nas escolas, e por isso Almeida Filho traz alguns elementos importantes para essa discussão, que são eles: “abordagem de ensinar do professor, abordagem de aprender do aluno, abordagem do material de ensino, filtro afetivo do professor e filtro afetivo do aluno.” (ALMEIDA FILHO, 2002, p. 12). São os principais fatores que intervêm nos processos de ensino e aprendizagem de uma LE, porque os alunos trazem consigo sua própria maneira de estudar e se preparar para usar a língua que está aprendendo, e trazem também suas próprias características afetivas, assim como os professores, que também possuem sua maneira própria de ensinar e suas características afetivas. Sendo assim, essa evolução precisa ter um impacto muito grande em suas mudanças e inovações, isso significa que não apenas o material didático precisa mudar,

mas “novas compreensões vivenciadas da abordagem de aprender dos alunos e da abordagem de ensinar dos professores.” (ALMEIDA FILHO, 2002, p. 13).

Essas abordagens mostram-se dentro de uma perspectiva filosófica de trabalho, pois envolvem toda a bagagem do professor e do aluno, e conduzem as escolhas na prática docente, ou seja, orienta as ações metodológicas que o professor de LE se embasará ao preparar todo o material que levará para aula e como ele irá desenvolver essa aula. Já na perspectiva do aluno, a abordagem de aprender, envolve tudo aquilo que ele é capaz de absorver durante o processo de aprendizagem, e como ele fará para receber tal conteúdo.

No ensino atual, é perceptível que houve mudanças significativas em relação aos papéis exercidos por professores e alunos, ou seja, não se vê mais o professor como o único transmissor do conhecimento e o aluno como apenas receptor desse conhecimento. O que acontece é que, com os avanços sociais e tecnológicos, os alunos hoje também são dominadores de diversos saberes. Desse modo, os professores passam a orientar os alunos para que eles consigam receber as informações dispostas de forma crítica e autêntica. Assim, se estabelece uma relação comunicativa em sala de aula, que há muito não se tinha, pois os alunos estavam em aula para apenas escutar o que seu mestre/professor tinha para ensiná-los. Portanto é possível dizer que essa é a principal mudança ocorrida nas escolas atualmente, ou seja, a comunicação entre professores e alunos que estão em sala de aula em constante crescimento e troca de conhecimentos.

Ainda sobre a atual abordagem no ensino, é importante para o professor ter consciência de que ensinar uma nova língua é entre outras coisas poder dar sentido e significado aquilo que se está ensinando, para que o aluno possa levar esse aprendizado para além do ambiente escolar, ou seja, “[...] é aprender a significar nessa nova língua e isso implica entrar em relações com os outros numa busca de experiências profundas, válidas, pessoalmente relevantes, capacitadoras de novas compreensões e mobilizadora para ações subsequentes.” (ALMEIDA FILHO, 2002, p. 15). Sendo assim, aprender uma nova língua é estar em constante desenvolvimento e crescimento, levando em consideração as relações interativas que devem sempre envolver a língua estudada, e, desse modo, fazer com que aos poucos ela se desestrangeirize.

Em vista disso, ensinar uma língua estrangeira implica sobre outros fatores poder significar em tal língua, por isso que,

El objetivo de la enseñanza de una lengua extranjera es, en la mayoría de los casos, que los hablantes puedan hacer cosas con la lengua extranjera. Se

enseña (y aprende) a ser hablante, desde el principio, y ser hablante significa poder hacer determinadas cosas con la lengua, que se enmarcan en macro habilidades lingüísticas: expresarse oralmente en español, escuchar, leer, escribir, interactuar. (GASSÓ, 2009, p. 17)

Entende-se que o processo de ensino-aprendizagem depende de diversos fatores internos e externos, por isso é importante que o professor de LE seja capaz de motivar e incentivar seus alunos a aprender. A motivação deve estar aliada a prática pedagógica para instigar os alunos na busca da aprendizagem, pois está revelando um grande impulso na melhoria da aprendizagem. “Provocar interesse, curiosidade, entusiasmo, vontade de pesquisa, estímulo, amor pelo conhecimento, problematização do conteúdo, são estratégias que contribuem neste processo e que deveriam ser mais empregadas na prática docente.” (OLIVEIRA, 2011, p. 11). Ou seja, é preciso que os alunos tenham uma necessidade de saber para então alcançar determinadas metas na aprendizagem. Para que isso seja possível, é crucial entender que o papel principal do professor de LE está relacionado ao planejamento de sua aula, pois ele deve procurar inovar em seus materiais, trazer para suas aulas instrumentos que chamem a atenção dos alunos, que os instiguem a querer participar da aula.

Devido a isso, é fundamental ressaltar que o ensino de LE nas escolas “não pode nem ser nem ter um fim em si mesmo, mas precisa interagir com outras disciplinas” (BRASÍLIA, 2006, p. 131), ou seja, é preciso que o ensino de LE faça parte do processo da construção do conhecimento e da formação social dos alunos como cidadãos. Essa perspectiva de ensino favorece a ideia de que é preciso moldar o conhecimento unido com a significação e os valores do conteúdo ensinado.

O ensino de língua estrangeira na escola tem como um dos seus principais objetivos proporcionar aos estudantes o acesso a diferentes modos de se expressar, sobre si, sobre os outros e sobre o mundo, exercitando outras formas de significação do mundo, marcadas linguisticamente e culturalmente. Essa experiência de abrir-se para o diferente é emancipadora, visto que, ao aprender sobre o outro, o sujeito tem a oportunidade de conhecer mais sobre si mesmo. Língua(s) e identidade(s), então, interpenetram-se, fazendo do espaço de aprendizagem um ambiente intercultural. (BRASIL, 2017, p.10)

Sobre isto, pode-se dizer ainda que incluir uma língua estrangeira no currículo escolar é crucial para a construção da identidade social dos alunos, levando em conta esse espaço intercultural que se faz presente nas aulas de LE. Destacando que “[...] o ensino de língua estrangeira na escola deve ter como princípio as relações indissociáveis entre língua(s), cultura(s) e identidade(s), [...]” (BRASIL, 2017, p.10), porque assim é possível proporcionar aos estudantes o aprimoramento das habilidades de socialização e de interação. Lembrando

que é fundamental exercitar com os alunos a construção de significação ao usar a língua estrangeira que estão aprendendo.

Outro ponto destacável nos processos de ensino e aprendizagem são os quatro pilares do conhecimento, desenvolvidos a fim de inspirar e orientar reformas no âmbito da educação, e em que as escolas podem se apoiar para dar base aos objetivos que circundam a organização pedagógica, e que também podem servir de ponte para o planejamento pedagógico nas aulas de LE, esses pilares são denominados e definidos como:

[...] *aprender a conhecer*, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; *aprender a fazer*, para poder agir sobre o meio envolvente; *aprender a viver juntos*, afim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente *aprender a ser*, via essencial que integra as três precedentes. (DELORS, 2003, p.90 “grifo do autor”).

Sendo que “estas quatro vias do saber constituem apenas uma, dado que existem entre elas múltiplos pontos de contato, de relacionamento e de permuta.” (DELORS, 2003, p. 90). Cada um desses pilares deve ser visto na mesma proporção no que envolve o sistema de ensino formal, de maneira com que faça que a educação seja uma experiência globalizada tanto no quesito cognitivo como no quesito prático, a fim de levar os alunos a terem uma boa experiência na aprendizagem. Logo, faz-se necessária uma reflexão muito profunda em relação ao papel que se tem sobre o ensino de LE e sua função na construção de cidadania nos espaços escolares.

De acordo com o Referencial Curricular do RS de língua estrangeira moderna, “a aprendizagem de línguas é um direito de todo cidadão”, sendo que ao aprender uma nova língua os alunos têm “oportunidades para envolverem-se com textos relevantes em outras línguas” ao mesmo tempo que “os educandos poderão compreender melhor a sua própria realidade e aprender a transitar com desenvoltura, flexibilidade e autonomia no mundo em que vivem”, ou seja, desse modo a aprendizagem de uma LE contribui para que os estudantes sejam “indivíduos cada vez mais atuantes na sociedade contemporânea, caracterizada pela diversidade e complexidade cultural.” (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 127)

Dentro dessa perspectiva, que traz relevância ao ensino e aprendizagem de uma LE, pode-se afirmar que,

A escola deve promover o direito à fruição e o exercício da cidadania, e ambos podem ser desenvolvidos nas aulas de línguas; em outras palavras, as aulas de Espanhol e de Inglês podem promover o desenvolvimento da curiosidade intelectual e do gosto pelo conhecimento e, através da consciência do outro, o exercício da negociação de conflitos, da colaboração e da solidariedade para a formação do senso ético e participação crítica na sociedade. (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 127)

É por isso que a LE se faz necessária nos dias de hoje, pois, à medida que as sociedades evoluem e a globalização ocupa mais espaço, se torna visível a importância do papel exercido pela língua estrangeira, principalmente o Inglês e o Espanhol. No caso específico do Espanhol, no Brasil, após os acordos feitos com os países latino americanos (MERCOSUL) que falam língua espanhola, a aprendizagem dessa língua se torna muito mais importante, pode-se levar em consideração também, que o RS (estado brasileiro) faz fronteira com países de fala espanhola. Outro fator observável quanto à busca pela aprendizagem da língua espanhola é a opção pela língua nas provas de vestibular e Enem, sendo que uma grande parte dos alunos optam pelo Espanhol, por isso que como mencionado acima, faz-se necessário uma profunda reflexão entorno do papel da LE no contexto escolar.

Essa reflexão abrange o fato de que “o ensino de línguas adicionais na escola regular precisa se dar em meio a preocupações de formação do cidadão, não meramente de um falante de línguas.” (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 130). À vista disso, é crucial pensar o ensino de LE com o intuito de levar os educandos a se movimentarem dentro das práticas sociais. Para tanto, faz-se necessário “condições ideais de ensino”, que leve o estudante a usar a LE em qualquer “situação de comunicação”. É possível que a sala de aula seja um ambiente adequado para tal processo, pois, o espaço escolar é ideal para construir situações interativas, fazendo com que os alunos coloquem em prática tudo aquilo que estão aprendendo,

[...] a sala de aula pode ser um espaço para os participantes interagirem e, na busca por soluções, para alcançarem os objetivos propostos, lançarem mão de recursos linguísticos já conhecidos e aprenderem outros à medida que se fazem necessários. Envolver-se em projetos e realizar tarefas que envolvam a língua adicional é participar das atividades em sala de aula como membro desse grupo e coautor responsável pelo que está sendo construído na relação com os outros. Nesse sentido, aprender uma língua adicional desvincula-se da ideia de aprender a língua para usar depois, em outro lugar e num futuro distante. Na aula de língua, se aprende a usar a língua para agir ali mesmo, com os outros já presentes, e realizar atividades individuais e coletivas para reconhecer-se e ser reconhecido como integrante do grupo do qual participa ou do qual quer participar. (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 130 - 131)

Portanto, fazer com que os alunos participem ativamente das aulas de LE é fundamental para a aprendizagem dos estudantes. Sendo importante que os educadores criem atividades que façam sentido para os educandos, e que despertem atenção e motivação para que eles tenham vontade de aprender a LE, tudo isso será possível a partir do valor que é concedido para a língua alvo. Lembrando que os materiais de base que os professores levarão para as aulas devem contribuir de forma significativa para motivar os alunos no momento da

aprendizagem, fazendo com que eles queiram aprender a LE, instigando a curiosidade e a vontade de aprender de cada estudante.

Na seção seguinte, o tema abordado é livros didáticos (LD) de língua estrangeira e seu papel como instrumento de ensino e apoio para professores de LE. Serão levantados também aspectos quanto à contribuição que os LD trazem para o trabalho docente com a LE.



## 2 LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Tendo em vista que os livros didáticos (LD) são elementos fundamentais e constitutivos da vida escolar de professores e alunos nas escolas públicas brasileiras, nota-se logo de chegada que o LD é visto como instrumento indispensável para o trabalho docente. Visto que se faz elementar no processo de ensino/aprendizagem formal, sendo muito possível que o livro escolhido pelo professor torne-se quesito decisivo quanto a qualidade da aprendizagem alcançada pela atividade pedagógica, assim como traz a autora Marisa Lajolo,

Didático, então, é o livro que vai ser utilizado em aulas e cursos, que provavelmente foi escrito, editado, vendido e comprado, tendo em vista essa utilização escolar e sistemática. Sua importância aumenta ainda mais em países como o Brasil, onde uma precaríssima situação educacional faz com que ele acabe determinado conteúdos e condicionando estratégias de ensino, marcando, pois, de forma decisiva, o *que* se ensina e *como* se ensina o que se ensina. (LAJOLO, 1996, p. 4 “grifo do autor”)

Lembrando que os livros didáticos são constitutivos para a atividade pedagógica nas escolas, servindo como auxiliar para os professores no desenvolvimento de suas aulas, é importante ressaltar que, atualmente, no Brasil, existem políticas educacionais que regem análises cuidadosas para com os livros didáticos. Isso é feito para que a qualidade dos livros que chegam até as escolas públicas seja garantida e que o professor possa escolher aquele que melhor vai atender as suas necessidades pedagógicas, como consta no Programa Nacional do Livro Didático de 2017 (PNLD – Língua Estrangeira Moderna)

[...] o professor tem um papel muito importante, como condutor e facilitador das experiências de uso da língua estrangeira atuando como mediador entre o estudante e o material didático, este um dos principais aliados no processo de ensinar e aprender língua. Por isso, o material deve trazer em sua essência perspectivas teórico-metodológicas inovadoras e representativas das mudanças e avanços da educação linguística contemporânea, de modo geral, uma educação que é sensível aos sujeitos em processo de interação, professores e alunos. (BRASIL, 2017, p. 11)

Essas novas perspectivas de ensino e aprendizagem na área das linguagens traz ao ambiente escolar a necessidade de significar tudo o que se ensina, e de incentivar os alunos a exercer suas potencialidades como cidadão. Essa interação entre professores e alunos deve proporcionar que os estudantes consigam agir e pensar com criticidade e autonomia diante dos dilemas sociais. A forma mais eficaz de conseguir desenvolver essas habilidades nos alunos é estimulando-os a usar as linguagens, seja língua materna, seja língua estrangeira. Trazer textos que os comova como seres humanos, e principalmente que queiram trocar essas experiências com os colegas e/ou professores.



Com a crescente no uso dos livros didáticos atualmente nas escolas, percebe-se a importância de se fazer análises criteriosas na escolha e na utilização dos materiais didáticos. E buscar cada vez mais teorias que fomentem tal processo, pois é um trabalho de grande responsabilidade e que acarreta grandes dificuldades. Pensando nisso, deve-se entender que “o livro didático é apenas um dos suportes da LE em sala de aula.” (CRISTOVÃO; DIAS, 2009, p. 62). Posto isso, percebe-se que é papel do professor ter em mãos materiais complementares, visto que o LD não fomentará todas as necessidades do docente.

Os livros didáticos de língua estrangeira precisam trazer aspectos que instiguem os alunos, e tragam conhecimentos variados sobre a língua que se ensina, tanto para os alunos como para os professores, que precisam estar atualizados em relação aquilo que se ensina, podendo ser o LD um dos meios pelo qual o professor irá se atualizar. De acordo com o PNLD 2017, as atividades propostas devem considerar a diversidade de textos que circulam socialmente e abranger uma grande variedade de gêneros do discurso, orais, escritos e verbo-visuals, considerando e respeitando sempre os aspectos culturais que envolvem a LE que se ensina.

Entende-se por livro didático “um instrumento impresso, intencionalmente estruturado para se inscrever num processo de aprendizagem, com o fim de lhe melhorar a eficácia.” (GERARD E ROEGIERS, 1998, p. 19), Lembrando que as aulas devem ser incrementadas por materiais complementares, já que os livros didáticos não disponibilizam de todas as funções precisas para a atividade pedagógica, e que “Acostumamo-nos a ver o livro didático sendo utilizado como principal, ou até mesmo o único material de estudo, o que deixa o ensino desgastante e sem criticidade para despertar a necessidade de aprender.” (BATISTA, 2011, p. 14)

Retomando que os livros didáticos de LE que são oferecidos para as escolas públicas brasileiras contam com políticas educacionais preparadas cuidadosamente pelo governo, pois passam por criteriosas avaliações, para que a qualidade dos materiais que chegam às escolas seja garantida e que está “contribuindo para assegurar a atualização e o aprimoramento desses materiais.” (BRASIL, 2017, p. 13). Essas avaliações constituem o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, e para os materiais didáticos serem aprovados, são previstos alguns critérios de avaliação, assim, os livros inscritos devem obedecer a esses critérios gerais e específicos, e isso vem estimulando a melhoria na produção de materiais.

Outro fator importante a destacar é o uso que se faz dos LD tanto pelos professores como pelos alunos, pois estando vinculados ao ensino, os livros didáticos desempenham

funções pedagógicas essenciais para o desenvolvimento da aprendizagem. É possível citar funções como: transmitir conhecimentos específicos, ampliar capacidades e competências, estabelecer aquisições e avaliar aquisições. Outras funções são as que trazem relação dentro da conexão com a vida cotidiana, como incluir as aquisições, ser referência e possibilitar uma educação que contemple tanto o trato social como o cultural.

Por isso é fundamental que os livros didáticos de língua estrangeira tragam para as discussões em sala de aula aspectos culturais sobre países falantes de tal língua, com o intuito de aproximar os estudantes da língua estrangeira alvo e exercitar a cidadania e o respeito para com as diferenças socioculturais. Desse modo, faz-se também o exercício em torno da criticidade que precisa ser desenvolvida nas aulas de LE, para que os alunos possam compreender o mundo em que vivem e para que possam ter autonomia diante a esse mundo. Sendo assim, torna-se necessário que os professores saibam reconhecer as funções desempenhadas pelos livros didáticos, bem como as falhas que eles mesmos trazem e que podem possibilitar inúmeras limitações no seu uso.

De forma geral, pode-se dizer que “[...] a escolha e a utilização dele precisam ser fundamentadas na competência dos professores que, junto com os alunos, vão fazer dele (livro) instrumento de aprendizagem.” (LAJOLO, 1996, p.4). Para tanto, é importante ressaltar que, “[...] para ser considerado didático, um livro precisa ser usado, de forma sistemática, no ensino-aprendizagem de um determinado objeto do conhecimento humano, geralmente já consolidado como disciplina escolar.” (LAJOLO, 1996, p. 4). Posto que, outra característica do LD é ser suscetível ao uso escolar, ou seja, na situação específica da escola (LAJOLO, 1996, p.4), portanto usado para a aprendizagem de determinada turma com a orientação de um professor.

A próxima seção trata sobre a variante rioplatense voseo traz uma definição do que é o voseo, como seu uso é feito, quais países que utilizam essa marca linguística tão particular, como a variante é vista dentro da região que contempla o uso, e qual importância que é dada para esse fenômeno cultural.

### 3 A VARIANTE RIOPLATENSE ‘VOSEO’

A variante rioplatense voseo é um fenômeno linguístico regional que ocorre basicamente nos países latino americanos Argentina, Uruguai e Paraguai, sendo que nesses países o voseo tem aceitação na norma culta da língua escrita e falada. Essa variação consiste em substituir o pronome ‘tú’ pelo ‘vos’. Dentro dessa variante podem ocorrer casos distintos como “voseo reverencial” ou “voseo dialectal americano”.

O “voseo reverencial” foi muito comum em tempos passados, pois é uma forma de tratamento muito solene, usada para dar um tom de especial reverência a segunda pessoa do singular e do plural. Suas formas de uso são:

*Vos* es la forma de sujeto (*vos decís*) y de término de preposición (*a vos digo*), mientras que *os* es la forma de complemento directo (*os vi*) y de complemento indirecto sin preposición (*os digo*). El verbo va siempre en segunda persona del plural, aunque nos dirijamos a un solo interlocutor: «*Han luchado, añadió dirigiéndose a Tarradellas, [...] por mantenerse fieles a las instituciones que vos representáis*» (GaCandau Madrid-Barça [Esp. 1996]). Como posesivo se emplea la forma *vuestro*: *Admiro vuestra valentía, señora*. Los adjetivos referidos a la persona o personas a quienes nos dirigimos han de establecer la concordancia correspondiente en género y número: *Vos, Don Pedro, sois caritativo; Vos, bellas damas, sois ingeniosas*. (RAE.<http://buscon.rae.es> “grifo do autor”)

Esse voseo reverencial não é mais tão utilizado, atualmente, sendo seu uso restrito para ocasiões mais solenes ou uso literário.

Já o “voseo dialectal americano” ou voseo é uma forma de tratamento que consiste em “el uso de formas pronominales o verbales de segunda persona del plural (o derivadas de estas) para dirigir-se a un solo interlocutor.” (RAE.<http://buscon.rae.es>). Esse voseo faz parte do espanhol da América e seu uso denota uma familiaridade. O voseo pode afetar as formas pronominais e as formas verbais. Sendo assim, o voseo pronominal representa a troca do pronome de segunda pessoa do singular tú pelo pronome vos e o voseo verbal equivale ao uso das terminações verbais da segunda pessoa do plural vos, por isso:

El paradigma verbal voseante se caracteriza por su complejidad, pues, por un lado, afecta en distinta medida a cada tiempo verbal y, por otro, las desinencias varían en función de factores geográficos e sociales, y no todas las formas están aceptadas en la norma culta. (RAE.<http://buscon.rae.es>)

Existem ainda algumas modalidades que diferenciam as trocas pronominais e verbais do voseo na fala hispana, podem ser elas: modalidade de voseo exclusivamente verbal, modalidade de voseo exclusivamente pronominal e modalidade plenamente voseante, ocorre

também uma modalidade plenamente tuteante<sup>1</sup> (essa última modalidade diz respeito ao espanhol da Espanha).

A maior parte da extensão do uso do voseo se dá nos países hispanoamericanos, e seu uso pode ter diferentes graus e estima social de uma região para outra, lembrando que a área de voseo popularizado abrange a Argentina, o Uruguai e o Paraguai. Portanto, a pesquisa realizada nesse trabalho leva em conta os aspectos do voseo generalizado nesses países, mais especificamente o voseo rioplatense.

En la Argentina, el Paraguay y el Uruguay las formas de voseo son aceptadas sin reserva por todas las clases sociales. La modalidad más generalizada es la que cambia el voseo pronominal y el verbal: *vos llegás*. En Montevideo, sin embargo, es más prestigioso el voseo exclusivamente verbal: *tú llegás*. (RAE. <http://buscon.rae.es> “grifo do autor”)

O paradigma voseante verbal que está associado a norma culta tem redução de ditongo no tempo verbal presente do indicativo, ex: cantáis – cantás / camináis – caminás. Por formas do imperativo, ex: cantad – cantá / caminad – caminá. E para formas de tuteo para os outros tempos verbais. O que não está instalado na norma culta são as formas terminadas em *s* do pretérito perfeito simples ou pretérito do indicativo, ex: cantasteis – cantastes / caminasteis – caminastes. Nem as formas agudas do tempo verbal presente do subjuntivo, ex: cantéis – cantés / caminéis – caminés. (RAE. <http://buscon.rae.es>)

Sendo assim, nos países do voseo rioplatense algumas formas da variante contam com a aceitação na norma culta, tanto na língua falada como na escrita. O voseo foi reconhecido pela Academia Argentina de Letras. Para o voseo rioplatense culto deve-se fazer algumas considerações:

- a) Se prefieren las formas verbales de tuteo en el pretérito perfecto simple o pretérito de indicativo (comiste, mejor que comistes) y en el presente de subjuntivo (hagas, mejor que hagás).
- b) Son vulgares las terminaciones en ís (comís por comés).
- c) Se usan has, sos (no sós) y vas con formas de presente de indicativo de haber, ser e ir, respectivamente. No son propios de la norma culta los presentes: habés, habís, soi y vai.
- d) En el imperativo, las formas del verbo andar (andá, andate) sustituyen a las de ir. (RAE. <http://buscon.rae.es>)

O uso de voseo, portanto, não se restringe a informalidade, ou seja, não é tratado por seus falantes como algo vulgar ou desrespeitoso, e sim como uma marca particular do espanhol latinoamericano. Mesmo que seja aceito na norma culta, ainda é um tratamento

---

<sup>1</sup> Empregar o uso da forma de segunda pessoa do singular para o trato de familiaridade ou confiança, o tuteo é a forma de tratamento informal no espanhol de alguns países, como por exemplo, a Espanha.

considerado informal, pois se estende num âmbito familiar ou de confiança, e que pode indicar uma certa aproximação entre o locutor e o interlocutor, como traz Gassó, em seu artigo sobre o voseo:

El voseo es de uso extendido en el ámbito de la confianza, tanto en la expresión oral como escrita. Podemos decir que el voseo en la variedad rioplatense atraviesa los diferentes niveles socioeducacionales y también las variedades estilísticas, y forma parte con toda legitimidad de la lengua culta.(GASSÓ, 2009, p.11)

Por isso que quando se trata de ensinar o voseo nas aulas de LE aconselha-se que se adote o voseo rioplatense, pois é mais comum e está regularizado, sendo que têm-se também algumas considerações que podem ser feitas para que o uso seja mais conveniente, por exemplo:

- No hay que tratar de vos a alguien mayor, ni a alguien desconocido de la misma edad o mayor, ni a alguien que detente una jerarquía superior. [...]
- Cuando no está claro qué forma de tratamiento es la adecuada, es mejor optar por el tratamiento de usted, [...].
- En los ámbitos laborales, a veces, aunque exista una clara jerarquía (por ejemplo, entre jefe y subordinado), se elige el tratamiento de vos como una manera de crear un ámbito común. [...].
- Entre jóvenes, se tratan de vos, y también entre personas de la misma edad (excepto mayores de 50 años).(GASSÓ, 2019, p. 14)

Posto isso, o voseo é visto como um traço específico da América Latina. Lembrando que para a população do rio da prata, ou rioplatense, o uso do *vos* no lugar do *tú* é uma forma de afirmação cultural, e que na Argentina, especialmente, o voseo se dá em situações informais, e até mesmo com desconhecidos, muito decorrente entre os jovens, considerando que pessoas de mais idade preferem o uso de *usted*, e que no meio profissional, algumas profissões pedem um tratamento formal. Mesmo que não haja uma definição estabelecida rigorosamente, para prevenir enganos quanto ao uso dos pronomes de tratamento, pode-se considerar que “*tú* = uso informal; *vos* = uso informal em alguns países latinos e *usted* = uso formal.” (CASTEDO, 2014, p.4637 grifo do autor). Assim, vale retomar que o uso do voseo tornou-se padrão, pois conta com total aprovação tanto em contextos falados como escritos.

A seção seguinte trará a pesquisa realizada no livro didático, contemplando os estudos teóricos efetivados para a concretização do trabalho, a apresentação do LD escolhido para essa análise, os critérios postos para a avaliação das atividades, e finalmente, a análise das atividades.

## **4 A PESQUISA**

### **4.1 Metodologia**

A pesquisa proposta no presente trabalho é qualitativa de cunho interpretativista, pois depende das impressões obtidas, pela investigadora, no decorrer da análise. O estudo teve como base os conteúdos mencionados nas seções anteriores. Sendo assim para a concretização da pesquisa realizou-se um estudo sobre as teorias de ensino e aprendizagem de LE, a função e importância dos livros didáticos na sala de aula, pesquisou-se também dados a respeito da variante rioplatense voseo, para então, poder analisar a presença do conteúdo no livro didático, “Síntesis”, e verificar os aspectos que as atividades apresentadas contemplam.

O livro analisado denomina-se: “Síntesis: curso de lengua española, 1”, é o primeiro volume de uma coleção de três volumes, que foi produzida pelo autor Ivan Martin, sendo destinada aos três níveis do Ensino Médio. O volume um, que está posto aqui em análise tem seu conteúdo voltado para o público estudantil da primeira série do EM. Se trata de uma obra avaliada e aprovada pelo PNLD – 2012, sendo assim foi distribuído nas escolas públicas brasileiras para fomentar as aulas de LE, servindo de apoio para professores e alunos. Nessa obra há uma breve apresentação do voseo, e para fixação do conteúdo o autor apostou em duas atividades, portanto, essas serão as atividades analisadas ao decorrer da presente seção.

Os critérios utilizados para a observação das atividades têm como base as teorias vistas, descritas e levantadas durante todo o processo do presente trabalho. Posto isso, será levado em conta os aspectos culturais presentes na elaboração das questões, bem como quais habilidades linguísticas (oral, escrita, leitura e auditiva) as atividades proporcionam para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, considerando ainda se existem aspectos interativos, visto que é preciso estimular o uso da LE. Também, será considerado se as atividades em si instigam a curiosidade e a vontade dos alunos em aprender, e se podem despertar nos alunos a expressividade e criticidade, quanto ao mundo e a si mesmo.

Abaixo segue uma breve descrição do livro/objeto de estudo a ser analisado, as considerações feitas respeitam a resenha do PNLD – 2012.

### **4.2 O livro**

Síntesis é uma coleção de três volumes desenvolvido com o objetivo de auxiliar os professores de língua espanhola nas aulas de LE para as turmas de Ensino Médio da educação básica brasileira, assim como servir de apoio também para os estudantes. A coleção traz ainda

o “Manual do Professor”, que é visto como ponto positivo, à medida que esse manual disponibiliza atividades complementares, conduz algumas leituras teóricas proporcionando aos professores um aprofundamento nos conteúdos estudados, o manual oferece também uma série de propostas avaliativas. (BRASIL, 2012, p.29). De acordo com a descrição feita pelo PNLD – 2012,

A coleção destaca-se pela coletânea de textos, tendo em vista a seleção de temas muito relevantes para a formação cidadã dos alunos de nível médio, permitindo-lhes refletir sobre diversidade, cidadania, estimulando o desenvolvimento da consciência crítica. (BRASIL, 2012, p. 29)

Leva-se em conta a variedade de gêneros textuais, sendo que os textos escolhidos tiveram circulação social tanto em suportes impressos como virtuais. Além disso a coleção apresenta uma diversidade de imagens e textos que fazem parte do universo hispânico. É importante ressaltar que a coleção traz no início de cada capítulo uma seção denominada “Para oír y comprender”, que tem o objetivo de estimular a produção oral e a compreensão.

Os volumes estão organizados em oito unidades temáticas, e contam com duas seções que se posicionam depois das unidades quatro e oito, sendo chamadas de “Apartado”. Essas seções especiais se compõem de textos e atividades de compreensão escrita, com o intuito de revisar conteúdos trabalhados até então. O autor preocupou-se em colocar ao final das unidades uma série de questões de vestibular, um glossário, tabelas com paradigmas de conjugação verbal. Todas as unidades possuem uma seção dedicada para a produção escrita, “Para charlar y escribir”, sendo que nessa mesma seção encontram-se propostas de produção oral. Quanto a questão dos elementos linguísticos há uma seção denominada “Gramática básica” e, quanto ao léxico, a seção dedicada é “Algo de vocabulario”, sendo que, “em todas as unidades, com elementos relacionados ao tema da unidade.” (BRASIL, 2012, p. 30)

O volume que está em análise nesse trabalho é o 1, tal volume é destinado para a primeira série do ensino médio, portanto, traz temas introdutórios ao ensino de espanhol.

A escolha do livro se deu após uma busca de livros didáticos de língua estrangeira em uma escola estadual, depois de muitos livros verificados, “Síntesis” destacou-se por ser a única obra na escola que abrangia o tema “voseo”. Outro fator a motivar essa escolha é que se trata de uma coleção avaliada e aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático - PNLD, no ano de 2012, sendo assim esses livros estão distribuídos nas escolas públicas brasileiras, e fazem parte dos materiais que compõem as aulas de espanhol, servindo de apoio para professores e alunos.



### **4.3 Critérios para a avaliação das atividades**

Assim como mencionado acima os critérios postos para essa análise consideram a contemplação de aspectos culturais, bem como o respeito que é dado a cultura dos países e povos que falam a língua espanhola, para estimular a consciência quanto a diversidade sociocultural, e desenvolver o senso ético e a criticidade, assim como o respeito as diferenças e a construção da identidade dos estudantes como sujeitos que respeitam e reconhecem essa diversidade, tanto a própria como a alheia. As atividades devem abranger também as diferentes habilidades linguísticas, oral, escrita, leitura, auditiva e contemplar o aspecto interativo, afim de proporcionar aos alunos uma desenvoltura expressiva dentro da língua alvo, fazendo com que os estudantes estejam envolvidos no processo de aprender, e interajam com professor e colegas, lembrando que devem ainda despertar a curiosidade sobre o tema abordado, para que então os estudantes possam estar motivados nas aulas. Outro fator a ser considerado é quais os dispositivos de aquisição que as atividades trazem, e se elas permitem aos alunos incluir essas aquisições no seu cotidiano, do mesmo modo como ampliar suas capacidades e competências linguísticas.

### **4.4 Análise das atividades**

O livro didático de língua espanhola “Síntesis” traz o tema do “voseo” no capítulo dois que é intitulado “¿Quién es?” e trata dos seguintes conteúdos: “tratamiento formal e informal; expresiones de cortesia; presente de indicativo; tú y usted, voseo; ‘cómo hacer una hoja de vida’; ‘las poderosas sutilezas de tú y usted’.”. Ivan Martín, ao incluir a variante rioplatense voseo em sua coletânea didática, mostra que respeita a diversidade da LE espanhola e que quer expandir o conhecimento linguístico dos alunos incluindo a variedade rioplatense nos conteúdos abordados, mas mesmo considerando essa variante em sua obra, o autor peca, ao dar pouco espaço para o tema.

O voseo é contemplado nas páginas 36 e 37, o conteúdo é inserido por uma breve definição do que é voseo, quais os países que utilizam essa variante e como utilizam. Por se tratar de uma definição muito curta, não traz toda a abrangência da variante, nem todas as formas de uso. Isso pode deixar lacunas na aprendizagem dos alunos, e até mesmo confundilos por ser um tema bastante complexo, desse modo o autor deveria ter aprofundado mais o assunto, trazendo aspectos mais particulares e um pouco do contexto histórico da evolução dessa variante tão importante para os povos que a utilizam.



Logo após a explicação o livro traz duas atividades para fixação do conteúdo. Portanto, a análise que segue está direcionada a essas duas atividades sobre o voseo. Para analisar essas atividades serão levados em consideração os critérios já estabelecidos acima.

### Atividade 1:

¿Quién es?

**APRENDE UN POCO MÁS**

**VOSEO**

En algunas regiones de Latinoamérica la forma de tratamiento vos reemplaza al tú. Ese fenómeno, denominado voseo, ocurre en:

- Argentina, Uruguay, parte de Paraguay, Guatemala, El Salvador, Nicaragua y parte de México (donde su uso está generalizado en todas las camadas sociales);
- Chile, Perú, Bolivia, Ecuador, Colombia, Venezuela, Panamá y Cuba (donde su uso es menos generalizado y compite con el uso de tú. En ese caso, cuando no es aceptado por las camadas sociales cultas, es considerado una forma de tratamiento de poco prestigio).

Para vosear en presente del indicativo, se elimina la -r del infinitivo y se añade la tilde y la -s en la última sílaba:

llegar → llegás      querer → querés      venir → venís

Mira como se usa:

¿A qué hora **llegás**, Juan?

Pero ¿**vos querés** la tostada o no?

¿**Venís** sólo?

**¡ENTÉRATE!**  
El verbo ser tiene forma propia para el voseo: ¿De dónde sos?

*Adaptado de Eugenia Flaytan y Graciela Eras Fernández, Menciónario Español / Portugués - Portugués / Español, São Paulo, Ática, 1999.*

1 Completa la tabla que resume el uso de los pronombres de tratamiento:

|          |          | En España | En Hispanoamérica |
|----------|----------|-----------|-------------------|
| Informal | Singular | tú        |                   |
|          | Plural   |           | ustedes           |
| Formal   | Singular |           |                   |
|          | Plural   | ustedes   |                   |

(FONTE: Síntesis, 2012, p.36)

Um dos princípios que consta nas orientações curriculares para o ensino médio (2006) é que o ensino de uma LE deve “levar o estudante a ver-se e constituir-se como sujeito a partir do contato e da exposição ao outro, à diferença, ao reconhecimento da diversidade.” (BRASIL, 2006, p. 133) Em vista disso, nota-se a importância de mostrar aos estudantes a diversidade linguística que existe nas línguas, tanto na língua materna quanto na estrangeira que está aprendendo.

Santos (2002, 2004, 2005) aponta a existência de uma forte tendência, por parte dos brasileiros, a classificarem o Espanhol peninsular como ‘puro’, ‘original’, ‘clássico’, ‘rico’, ‘perfeito’, ‘mais correto’, enquanto a variedade rio-platense, por exemplo, é vista como ‘derivada’, ‘diferente’, ‘carregada de particularidades’, ‘com mistura de outras línguas’, ‘com gírias e manias locais’, ‘mais popular’. No entanto, é preciso que a escola atue no sentido de evitar dicotomias simplificadoras e reducionistas e que permita a exposição dos estudantes à variedade sem estimular a reprodução de preconceitos. (SANTOS, 2002, 2004, 2005 apud BRASIL, 2006, p. 134)

Posto isso, no presente trabalho considera-se o respeito à diversidade como fator fundamental que deve estar presente nas atividades que envolvam o ensino de LE. E, trazer às aulas de Espanhol a variante rioplatense voseo é muito relevante para estimular a construção do respeito e a construção da identidade dos estudantes como sujeitos, para que eles sejam capazes de reconhecer tanto a própria diversidade como a diversidade alheia.

A primeira atividade traz uma tabela sobre pronomes de tratamento informal e tratamento formal, tanto para o singular como para o plural e está dividida em duas colunas, uma coluna destinada ao uso dos pronomes na Espanha, e outra para o uso na Hispanoamérica. Como no enunciado “Completa la tabla que resume el uso de los pronombres de tratamiento.”

Essa atividade possui um aspecto gramatical, pois pede para que os alunos classifiquem o uso dos pronomes de tratamento e os divide em formal e informal. Pode ser classificada como rasa, já que não envolve nenhum aspecto culturalmente relevante, e não permite aos estudantes evoluírem quanto falantes ativos de língua espanhola, nem conta com proficiência das habilidades linguísticas que precisam ser trabalhadas durante as aulas de LE. Pode-se dizer ainda que essa atividade não contribui para a construção da identidade dos alunos, e não faz com que eles desenvolvam a capacidade de reconhecer a diversidade linguística que está presente na variante rioplatense. O ensino atual pede que os alunos sejam capazes de construir significados com a língua que estão aprendendo, e essa atividade não contempla esse aspecto altamente importante para os estudantes, propor uma atividade de

classificação gramatical pode ser considerado um grande retrocesso diante dos avanços que se pretendem na educação escolar, segundo consta no PNLD/2017.

[...] aprender uma língua estrangeira também é um modo de aprender a ser mais humano e mais sensível à diversidade cultural que caracteriza as sociedades contemporâneas. Por isso, a compreensão do caráter multicultural dos ambientes de aprendizagem, eles próprios reflexos do mundo, orientam as práticas de ensinar e aprender para experiências de compreensão e de criação de espaços híbridos, interculturais, onde a tolerância, a empatia e a colaboração assumem posição central, denunciando todo e qualquer tipo de discriminação. (BRASIL, 2017, p.10).

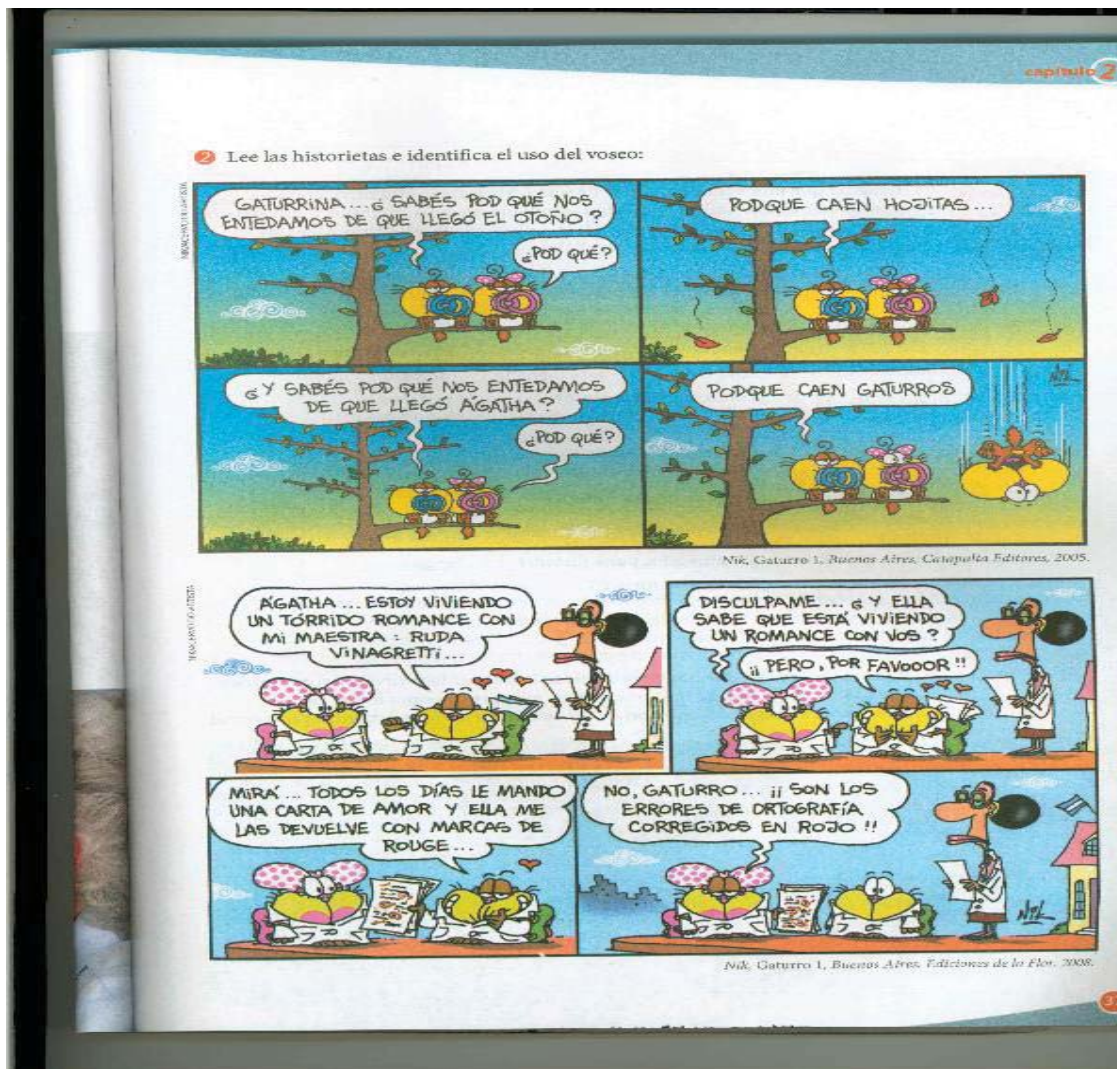
Devido a isso na presente análise considera-se de grande importância que a cultura esteja representada em meio ao ambiente escolar, à medida que “[...] o ensino de língua estrangeira deve ter como princípio as relações indissociáveis entre língua(s), cultura(s) e identidade(s) [...]” (SOARES, 2017; apud BRASIL, 2017, p.10). Porque, desse modo, aprendendo sobre outras culturas os alunos tem a oportunidade de refletir sobre a própria e de tornarem-se cidadãos melhores, que abrem espaços de interação para dialogar com o outro, assim como contribuir para a formação da identidade dos estudantes.

Por isso, é possível afirmar que uma atividade puramente gramatical não contribui com esse molde de ensino que pretende contribuir na formação da identidade dos estudantes e construir o crescimento de cidadãos críticos e analíticos, pois segundo consta no PNLD/2017, a LE deve contribuir para “formar cidadãos cada vez mais bem preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, com autonomia, competência e atuação crítica.” (BRASIL, 2017, p.11), isso porque classificar os pronomes como formal ou informal não permite que os alunos reflitam sobre o propósito da atividade, e principalmente, não estimula que eles construam significados e interajam usando a língua que estão aprendendo.

O autor poderia ter optado por uma atividade que envolve conversação, pedir que os alunos construíssem um diálogo que fosse possível usar a variante rioplatense “voseo”. É uma atividade que deve ser feita em dupla, juntos os alunos fariam a construção do diálogo, e depois eles treinariam a fala. Essa atividade dá espaço para que os alunos usem as habilidades linguísticas de fala e escrita, que são quesitos importantes no currículo escolar de LE. Outro aspecto importante é que o professor tem a oportunidade de avaliar o nível dos estudantes, e perceber quais são as dificuldades e/ou potencialidades de cada aluno, para então poder orientá-los na busca de uma aprendizagem satisfatória, que contemple a todos.



## Atividade 2:



(FONTE: Síntesis, 2012, p.37)

A segunda atividade traz duas tiras do personagem Gaturro, e pede para que os alunos identifiquem o uso do voseo na fala dos personagens. Como no enunciado “*Lee las historietas e identifica el uso del voseo.*”

Trazer tiras para a sala de aula é um fator que pode enriquecer as aulas, pois se trata de um gênero textual muito particular, e que pode servir como meio para despertar a curiosidade e a motivação dos estudantes, se for usado de forma efetiva, instigante e principalmente a favor do conteúdo. Considerando ainda, que todo país tem seus personagens de tiras que caem no gosto popular e viralizam para além de seu país origem, fato que pode significar a

proximidade dos alunos com esse gênero que pode vir a ser um aliado dos professores em sala de aula.

As tiras escolhidas pelo autor são de “Gaturro”, um personagem argentino, como o voseo tem maior extensão nesse país o mesmo foi muito bem escolhido para trabalhar com a variante rioplatense. Mas o que acontece é mais uma vez a elaboração de uma atividade rasa, que certamente não terá contribuição para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.

Trata-se de classificação gramatical, e reconhecimento de pronomes de tratamento. Pedir que os alunos identifiquem o uso do “voseo” apenas, não faz com que eles reflitam sobre o que estão fazendo e o porquê estão fazendo, não faz com que eles exercitem a criticidade nem mesmo que exercitem as habilidades linguísticas fundamentais para a aprendizagem. É possível observar ainda que não trabalha a autonomia dos estudantes, sendo que “a autonomia é uma capacidade multidimensional que se manifesta de diferentes formas em indivíduos diferentes, e até mesmo em um único indivíduo em diferentes contextos ou em épocas diferentes”. (BENSON, 2001 apud DIAS; CRISTOVÃO, 2009, p.57). Considera-se que o processo de ensino e aprendizagem para ser eficiente deve proporcionar que os aprendizes consigam agir autonomamente na sua aprendizagem, desse modo deve haver uma interação entre os materiais didáticos e a construção da autonomia em sala de aula, “a autonomia e livros didáticos não são incompatíveis entre si se eles forem enriquecidos com atividades de conscientização e expansão dos conteúdos e estratégias propostos nas unidades do livro.” (DIAS; CRISTOVÃO, 2009, p.60).

Em vista ao que foi exposto, é possível dizer que essa atividade não instiga os alunos a quererem aprender, nem desperta a sua curiosidade dos mesmos, já que eles terão somente que “identificar” onde ocorre “voseo” nas falas dos personagens. Levando em conta que essa atividade não contempla a conscientização e expansão do conteúdo, bem como não contempla o respeito a cultura e a diversidade, posto que não exercita nenhum tipo de reflexão em torno da variante, as tiras poderiam ter sido melhores aproveitadas em todos esses aspectos, já que se trata de uma tira que tem origens num país voseante.

É a típica atividade que pode causar desânimo, desmotivação, falta de interesse e até mesmo o fracasso tanto no ensino como na aprendizagem, e com o mau desempenho dos alunos, esse efeito pode chegar a atingir até mesmo os professores, que na sua maioria estão presos ao LD, desse modo “O livro didático pode fazer parte do arsenal do professor de LE para cumprir sua tarefa. O problema aparece quando ele se torna o único material utilizado.”

(DIAS; CRISTOVÃO, 2009, p.74). Por isso, que é de extrema importância que os docentes estejam cientes do seu papel na formação dos alunos, e tragam para as suas aulas materiais complementares que fomentem as necessidades e lacunas deixadas pelos livros didáticos, afim de dar condições aos estudantes de aprenderem e evoluírem dentro da LE, e principalmente, levar um ensino de qualidade para dentro da sala de aula, lembrando sempre qual é a missão do professor nesse contexto escolar, que deve proporcionar aos alunos uma formação que desenvolva a criticidade e o respeito para com as diferenças socioculturais.

Considerando que na maioria das vezes é na primeira série do EM que os estudantes das escolas públicas brasileiras têm o primeiro contato com a língua espanhola, pode-se dizer que a abordagem que o autor faz com o conteúdo analisado é muito precária e precipitada. Pois, trazer um tema tão complexo para estudantes que estão a um nível básico de LE, e que precisam se adaptar com o conteúdo ensinado pode acarretar uma certa confusão na aprendizagem dos alunos. Isso acontece porque é muito provável que o espanhol ensinado respeite a fala europeia, ou seja, o espanhol da Espanha, podendo os conteúdos abrangentes das variações da língua espanhola, como o “voseo”, serem reservados para outro momento, quando os estudantes já estiverem adaptados e tiverem um nível acima do básico, para que se evite confusões e quebras de rendimento na aprendizagem.

A tira poderia ter sido melhor aproveitada se o autor retirasse as falas onde as personagens usam o “voseo” e orientasse que os estudantes completassem as falas utilizando a variante, assim, a atividade estaria exercitando uma melhor fixação do conteúdo, já que eles teriam que pensar no uso da variante. Vale ressaltar que, desse modo, exercita-se também a autonomia dos estudantes, assim, “os próprios aprendentes têm domínio sobre seu estágio de progresso na aquisição da LE” (DIAS; CRISTOVÃO, 2009, p.63). Isso porque a atividade estaria proporcionando que os estudantes verifiquem quais são suas limitações ou potencialidades no conteúdo estudado, e possam consultar o professor para tirar suas dúvidas no processo de responder ao que se pede, despertando assim o interesse na aula.

Sendo assim, ressalta-se que a escolha do autor por colocar o “voseo” no volume um de sua coleção foi equivocada e, a forma como ele aborda o tema por ser muito rasa, não respeita os critérios aqui postos.

## CONCLUSÃO

Ao concluir essa pesquisa, é possível afirmar que há muito o que evoluir dentro dos contextos escolares. Na teoria está tudo muito bem elaborado, mas na prática o andamento desse processo ainda está muito atrasado, é possível afirmar isso após uma reflexão ao material didático que está sendo usado nas escolas, essa análise pode servir de exemplo, já que nas teorias das políticas educacionais os materiais devem contemplar vários aspectos, mas quando pegamos um LD que passou por análise e mesmo assim encontramos falhas na elaboração do material, e para piorar, falhas que vão contra o que essas políticas pregam, percebemos a grande importância e responsabilidade que é posta aos professores, que precisarão ser muito críticos quanto ao conteúdo que levarão para a sala de aula.

Nesse contexto, é visível a necessidade que o docente tem de encontrar materiais complementares para a elaboração de suas aulas. Visto que os livros didáticos não fomentarão de forma eficaz toda a abrangência dos conteúdos estudados. Ressalta-se ainda relevância em conhecer as teorias de ensino e aprendizagem de LE, e as políticas educacionais que existem tanto para o currículo escolar como para os livros didáticos, pois conhecendo esses itens, o professor pode ter um olhar crítico e conseguir distinguir um bom material didático de um material mais ou menos ou ruim. Melhorando assim, de forma significativa, a qualidade de ensino e aprendizagem em suas aulas.

O voseo em si é uma variante muito rica para trabalhar em aula, por se tratar de um conteúdo complexo e cheio de particularidades, ao se propor ensinar o professor deve estar consciente e aprofundar a definição, respeitando o contexto histórico e de evolução dessa variante. E as atividades postas em aula da mesma forma devem manter esse respeito, e agregar aos alunos conhecimentos sobre a cultura hispanoamericana, bem como fazer parte de uma evolução nas habilidades linguísticas, e ainda possibilitar um aumento no vocabulário dos estudantes, que poderão significar ao utilizar a língua espanhola, e poderão ainda, diferenciar a fala do espanhol rioplatense da fala do espanhol europeu.

As investigações devem continuar, pois contribuirão para cursos de formação de professores e para futuros professores de espanhol como LE. Bem como, pode servir de apoio para professores que pretendem incluir a variante rioplatense em suas aulas, dando uma base de como trabalhar com o voseo nas aulas de LE, e como garantir a qualidade de ensino. É importante também para que os professores possam ser críticos na hora de escolher o LD.

## BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. *Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas*. 3ª ed. São Paulo: Pontes, 2002.

BRASIL, Ministério da educação. *Guia de livros didáticos – PNLD 2012 – Língua estrangeira moderna*. Brasília: 2012.

BRASIL, Ministério da educação. *Guia de livros didáticos – PNLD 2017 – Língua estrangeira moderna*. Brasília: 2017.

BRASIL, Ministério da educação. *Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: língua estrangeira*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASTEDO, Tatiana Maranhão. *Um estudo sociolinguístico sobre o pronome vos em Santa Cruz de laSierra*. João Pessoa – Paraíba, Brasil: ALFAL, 2014.

CVC: [https://cvc.cervantes.es/lengua/thesaurus/pdf/32/TH\\_32\\_002\\_015\\_0.pdf](https://cvc.cervantes.es/lengua/thesaurus/pdf/32/TH_32_002_015_0.pdf) acesso em: 28/10/2017

DIAS, Reinildes; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. *O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas*. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

DELORS, Jacques. *Educação um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez Brasília, DF: MEC/UNESCO. 2003.

GASSÓ, Maria José. *El Voseo Rioplatense en la Clase de Español*. Argentina: Centro Alpha, 2009.

GERARD, F-M; ROEGIERS, X. *Como conceber e avaliar manuais escolares*. Portugal: Porto Codex, 1998.

LAJOLO, Marisa. *Livro didático: um (quase), manual de usuário*. Brasília: Em Aberto, 1996.

MAROSOV, Ivete; MARTINEZ, Juliana Zeggio. *A Didática do Ensino e a Avaliação da Aprendizagem em Língua Estrangeira*. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MUNDO ESPAÑOL. *La Variante Rioplatense y su enseñanza en las clases de ELE*. Buenos Aires, Argentina: San Telmo.

MARTIN, Ivan. *Síntesis: Curso de Lengua Española, 1*. São Paulo: Ática, 2012.

OLIVEIRA, Fernanda Germani de. *Psicologia da Educação e Aprendizagem*. Indaial: Uniasselvi, 2011.



PARAQUETT, Marcia. *Espanhol, língua estrangeira – um objeto fundamental*. Belo Horizonte: Caligrama, 1998.

RIO GRANDE DO SUL, Secretaria da Educação. Referencial curricular, língua estrangeira moderna. Porto Alegre: 2009

RAE: <http://lema.rae.es/dpd/srv/search?id=iOTUSehtID6mVONyGX> acesso em: 01/11/2017 e 02/11/2017.

ROCHA, Décio. *Da linguística aplicada à didática das línguas: pela diversidade de pesquisas favoráveis ao trabalho com língua estrangeira*. Pelotas: Linguagem e Ensino, 2016.

SEDYCIAS, João. (Org.). *O Ensino do Espanhol no Brasil: passado, presente, futuro*. São Paulo: Parábola, 2005.

STEFANELLO, Carla Marli Adiers. *Da competência comunicativa à linguístico-discursiva: implicações para o ensino e aprendizagem de língua estrangeira*. Passo Fundo/RS: PPGL, 2007.

TELLES, João A.; OSORIO, Ester Myriam Rojas. *O professor de línguas estrangeiras e o seu conhecimento pessoal da prática, princípios e metáforas*. São Paulo: Linguagem e Ensino, 1999.

WEISZ, Telma. *O Diálogo entre o Ensino e Aprendizagem*. São Paulo: Ática, 1999.

